

B. N. L.

78390

L.

MICROFILMADO

em 6/2/02

Peter Lourenço





CULTO  
METRICO,  
TRIBUTO OBSEQUIOSO,

QUE A'S ARAS DA SACRATISSIMA PUREZA  
DE MARIA SANTISSIMA  
SENHORA NOSSA, E MAY DE DEOS

*Dedica, offerece, e consagra*  
PELAS SAGRADAS MÃOS DO EXCEL. , E REV. SENHOR  
O SENHOR

D. JOSEPH BOTELHO DE MATTOS,

*Arcebispo da Bahia, Primaz dos Estados do Brasil, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e Presidente do Supremo Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens,*

DOS SEUS ESCRAVOS O MAIS RENDIDO  
JOSEPH PIRES DE CARVALHO  
E ALBUQUERQUE,

*Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Doutor nos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, Ouvidor, e Provedor que foy da Comarca de Alemquer, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Alcaide mór da Villa de Maragogippe, e Secretario do Estado, e Guerra do Brasil, Cenfor da Academia Braslica dos Renascidos.*



L I S B O A ,

Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno.

---

M.DCC.LX. .

*Com as licenças necessarias.*





EX.<sup>MO</sup>, E R.<sup>MO</sup> SENHOR.



*E pelas mãos de quem me deu  
o ser dediquey o principio desta Obra, que  
consagro às Aras purissimas da sacra-  
tissima*

tissima Mãy de Deos , e Senhora nos-  
sa ; agora que a mesma Obra está mais  
sagrada , mais crescida , e ultima-  
mente completa , he bem que a offe-  
reça às mesmas sacratissimas Aras pe-  
las sagradas mãos de Vossa Excel-  
lencia Reverendissima. Dediquey aquel-  
le principio pelas mãos de quem me  
deu o ser ; porque como me faltava  
mayor approvaçãõ , sahia eu medro-  
so a publico com patrono tanto de  
casa : mas agora que vejo aquelle prin-  
cipio ; e este complemento com a su-  
perior approvaçãõ de Vossa Excellen-  
cia , attendendo eu à estimaçãõ da  
valia , que taõ consummada approva-  
çãõ lhe dá , dezejo sahir com mais  
valor a publico , protegido de taõ su-  
perior Mecenas. A razãõ natural de  
ser eu filho daquelle Patrono me mo-  
tivou a pedirlhe apadrinhasse [ tambem  
como sua pelo dominio de Pay ] a pe-  
quena.

quena producção da minha idéa : porém agora subindo eu de ponto a mais alto projecto ; pela mesma razão de ser esta producção ( mais avultada ) filha do meu juizo , devo procurarlhe mayor Mecenaz ; porque se Vossa Excellencia Reverendissima me tem tantas vezes honrado em apadrinhar meus filhos , tomando parte nelles , quando são regenerados á luz da graça ; sendo os conceitos tambem filhos da alma , bem he , que havendo de sahir à luz publica este tosco parto do meu entendimento , peça reverente a V. Excellencia tome parte nelle apadrinhando-o , e defendendo-o ; para que a dignidade de tanto apadrinhamento supra em mim a indignidade dos meritos no obsequioso tributo , que humilde consagro a Maria Santissima Nossa Senhora ; a quem muito rogo guarde a Excellentissima Pessoa de Vossa

Ex-

*Excellencia Reverendissima muitos annos para eterno , e glorioso exemplar de consummadissimos Prelados.*

*Beja as mãos de V. Ex.<sup>a</sup> R.<sup>ma</sup>*

*Seu obrigado , e affectuoso Criado*

*Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque.*

## DEDICATORIA.

**A** Quem fenaõ a Vós , esclarecida  
Imperatriz , Senhora sublimada ,  
Deve ser esta Obra confagrada ,  
Que fois a Protecçõra mais subida ?

Do Eterno Padre fois Filha escolhida ,  
Do Eterno Filho fois Mãy muy prezada ,  
Sois do Espirito Santo Etposa amada ,  
E de toda a Trindade engrandecida.

Desde a Conceiçaõ vossa ; ò Virgem pura ,  
Taõ abundante a graça em vós sobeja ,  
Que a podeis dar a toda a creatura.

Concedeime ao discurso que dezeja ,  
Que esta obra say a luz com tal ventura ,  
Que erros naõ leve , quando vossa seja.

# PROLOGO.

**N**ão me notes , Leitor , o altivo intento  
De emprender a materia sublimada  
De louvar a Maria , que he portento ,  
Que por Anjos fer deve celebrada:  
Nem repares no debil instrumento  
Da fórma humilde , e menos apurada:  
Porque a Senhora , a quem a Obra offreço,  
Sómente dos affectos faz apreço.

# LICENÇAS.

Da Academia dos Renascidos.

ILLUSTRISSIMO CONGRESSO.

**D**IZ Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Doutor nos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, Ouvidor, e Provedor que foy da Comarca de Alemquer, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Alcaide mór da Villa de Maragogippe, Secretario do Estado, e Guerra do Brasil, e terceiro Censor da Academia dos Renascidos, que elle supplicante pretende imprimir o livro que apresenta com o titulo de *Culto Metrico, Tributo obsequioso*, que tem por objecto a Pureza da Conceição da Mãy de Deos nossa Padroeira. E porque o não deve publicar sem que esta Mesa Censoria julgue se he, ou não digno da luz publica.

**P**Ede a Vossa Senhoria seja servido concederlhe a licença preciza na forma dos nossos Estatutos.

E. R. M.

\*\*

Os Sc.

**O**S Senhores Censores João Borges de Barros, e João Ferreira Betencourt e Sá vejaõ o livro de que se trata, e pondo nelle o seu parecer o remetaõ a esta Mesa Censoria. Cidade do Salvador, e de Agosto 2 de 1759.

*Doutor Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello.*

*Fr. Ignacio de Sá e Nazareth.*

*Antonio de Oliveira Pro-Secretario, e Pro-Chancellor da Academia.*

*Censura de João Borges de Barros Thesoureiro mór da Santa Sé da Bahia, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, Desembargador Numerario da Relação Ecclesiastica, Censor da Academia Brasílica dos Renascidos &c.*

## PRECLARISSIMOS SENHORES.

**V**I este livro, que pretende dar ao prélo o nosso meritissimo Academico Censor o Senhor Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, Varaõ em que se competem de sorte as virtudes com as sciencias, que não só se faz venerado na Patria, mas tambem he sóra della respeitado o seu nome. Assim o póde certificar a Universidade de Coimbra, que ainda hoje se achará saudosa pela ausencia de hum taõ distincto Alumno, em quem depois de conferir-lhe o gráo de Doutor; lamentou perdidas as bem fundadas esperanças, de que lhe illustrasse as suas Cadeiras.

Do

Do mesmo modo a Corte de Lisboa, que igualmente o reconheceo benemerito de occupar os mais dignos empregos de seus Tribunaes, pelas grandes provas que dera da sua literatura, rectidão, e desinteresse no lugar, que servio de Ouvidor, e Provedor da Comarca de Alemquer. He este livro hum dos mais abonados testemunhos do talento, e virtudes do seu Author; pois nelle tanto se fazem admirar a delicadeza do seu engenho, e a copia da sua erudição, pela singular contextura da Obra, em que fazem igual correspondencia todas as qualidades, que devem concorrer para a perfeição da Poesia, quanto se manifesta a sua fervorosa, e sempre louvavel devoção, pelo sagrado do assumpto, que escolheo para objecto das suas metricas applicações. He a Poesia, como disse Ovidio, huma luz do Ceo, ou hum divino ardor communicado por Deos ao entendimento do homem: *Est Deus in nobis, agitante calescimus illo*; ou, como ponderou Platao, hum divino influxo, com que illustrada a imaginativa do Poeta, e cheio de celestial espirito, o move, e arrebatava fóra de si a ser canoro interprete de Deos: *Nec canere prius potest, diz elle, quam Deo plenus, & extra se positus, & menté alienus sit.* E em quem se póde verificar melhor, naõ só natural, mas catholicamente esta experimental asserção, do que no nosso prezado Censor, Author da presente Obra, cujos affectos superiormente incendidos nos celestiaes influxos, cujas idéas maravilhosamente illuminadas daquelles immaculados candores, só dirigem as felices producções da sua fecunda vea aos devidos louvores da purissima Mãe

De Deos, nossa Soberana Padroeira, circumstancia esta só bastante, quando não concorressem outras muitas razões, para não só concederlhe a licença pedida, mas tambem para se lhe gratificar a util resolução de querer dar à luz este livro, pelo grande credito, que delle resulta à nossa Academia. Este o meu parecer, V. Senhoria determinará o que for servido. Bahia, 3 de Agosto de 1759.

*João Borges de Barros.*

*Censura do Doutor João Ferreira Betencourt e Sá, Juiz de Fóra do Cível, e Crime da Cidade da Bahia, Provedor das Capellas, e Resíduos, Defuntos, e Ausentes, e Censor da illustre Academia dos Renascidos.*

PRECLARISSIMOS SENHORES.

**E**Ste livro que Vossas Senhorias me mandaõ ver, e pretende dar ao prélo o seu Author nosso Academico, e doutissimo Censor o Senhor Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, contém em si materias taõ sublimes, e cantos taõ suaves, que parece ser todo inspirado do Ceo, ainda que organizado na terra; favor na verdade particular de que foy dotado o Author, não só como devoto, mas como Poeta:

*Cælo Musa venit, cantou Horac.*

E Ovid. *Impetus hic sacræ semina mentis habet.*

He o soberano objecto desta Obra a Imperatriz.

ratriz dos Ceos Maria Sênhora nossa. Hé tam sublime a Musa do nosso Academico , que a sahir do eminente cume do Parnaso , só passaria , como passou , ao mais elevado apice do Olympo. Feliz idéa , divino furor , soberana inspiração , que de todo se emprega em formar armoniosos cantos , que mais parecem Angelicos do que humanos ! Nelles se encontraõ profundos mysterios , nelles os versos são terços , e por elles merece o Author , naõ só a licença que pede para a impressãõ , mas huma bem tecida coroa em prêmio de taõ agradável trabalho. Isto he o que me parece , Vossas Senhorias mandarãõ o que forem servidos. Bahia, 5. de Agosto de 1759.

*João Ferreira Betencourt e Sá.*

**O** Director , e Censores da Academia Brasili-  
ca dos Renascidos daõ licença ao Supplican-  
te , para que possa imprimir o livro que compoz,  
e apresenta em louvor da Conceição da Mãe de  
Deos nossa Padroeira , usando do titulo de Cen-  
sor desta Academia , vistas as approvações dos dous  
Academicos tambem Censores da mesma , a quem  
se cometteo o seu exame. Cidade do Salvador Ba-  
hia de todos os Santos em Agosto 7 de 1759.

*Doutor Joseph Mascarenbas Pacheco Pereira Coelho de Mello.*

*Fr. Ignacio de Sá e Nazareth.*

Lugar ✠ do Sello.

*Antonio de Oliveira , Pro-Secretario , e Pro-Chan-  
celler da Academia.*

Do

## Do Santo Officio.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Doutor Fr. Luiz Nogueira, da Ordem do Carmo, Qualificador do Santo Officio, &c.*

SERENISSIMO SENHOR.

**O** Livro intitulado *Culto Metrico, Tributo obsequioso* não tem cousa alguma contra a Fé, ou bons costumes, e he digno da licença que se pede, para que com a sua lição se augmente, e afervore a devoção de Maria Santissima, na qual mostra ser o Author delle especialissimo, e igualmente na Arte Poetica, e mais sciencias, das quaes são evidentes provas estas obras, do seu relevante talento, como todos confessão, e publicação, não só naquelle novo Mundo, mas tambem nestes Reinos; e porque são ainda limitada esfêra para a sua fama, gloria, e applauso, bem he, que pela estampa se dilate por todo o Orbe. Este he o meu parecer, V. Alteza mandará o que for servido. Carmo de Lisboa, 12 de Dezembro de 1759.

*Fr. Luiz Nogueira.*

**V**ista a informação póde-se imprimir o livrinho de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, no Paço de Palhavã, 8 de Janeiro de 1760.

*Silva. Trigoso. Silveiro Lobo. Carvalho. Mello.*

## Do Ordinario.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. Fr. Joseph da Madre de Deos, do Convento de Jesus, &c.*

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

**L**I o livro intitulado *Culto Metrico &c.*, e o achey muy digno de se dar à luz publica, porque nelle mostra o seu Author a vattissima esfêra do seu talento, o muito que he versado nas sciencias, e Arte Poetica, e a grande devoçãõ que tem a Maria Santissima, cuja devoçãõ se poderá augmentar em todos os que com attençãõ lerem este livro. Nelle se não contém cousa alguma contra a nossa santa Fé, ou bons costumes. Isto he o que me parece, V. Excellencia mandará o que for servido. Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, 26 de Janeiro de 1760.

*Fr. Joseph da Madre de Deos.*

**V**ista a informação póde-se imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 4 de Fevereiro de 1760.

*D. J. A. de L.*

Do

# Do Desembargo do Paço.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Ignacio da Graça, da Ordem de S. Francisco &c.*

S E N H O R .

**E**M cumprimento da ordem de V. Magestade li este *Culto Metrico, Tributo obsequioso*, que discretamente compoz o Doutor Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, e sendo graduado na Universidade de Coimbra nos sagrados Canones, jurando defender o Mysterio da Conceição purissima de Maria Santissima, sempre nelle existe esta lembrança no Culto metrico, que offerece à Senhora, excitando a todos os que o lerem, sempre a louvem; e porque não contém cousa alguma contra as ordens de V. Magestade se faz merecedor da licença que se pede. V. Magestade ordenará o que for servido. Convento de S. Francisco de Xabregas em 23 de Fevereiro de 1760.

*Fr. Ignacio da Graça.*

**Q**ue se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa conferido para se taxar, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 26 de Abril de 1760.

*Com quatro Rubricas.*

CAR-

# C A R T A

DO SENHOR

JOSEPH MASCARENHAS PACHECO

PEREIRA COELHO DE MELLO,

*Director perpetuo da Academia dos Renascidos , Moço Fidalgo da Casa Real , Cavalleiro Professo na Ordem de Cbristo , do Conselho de Sua Magestade no do Ultramar , Deputado da Mesa da Consciencia , e Ordens , Juiz Executor da Real Fazenda da Bulla da Santa Cruzada , Academico do Numero da Academia Real da Historia Portugueza , e das Reaes Academias da Historia de Hespanha , em Madrid , e de Geografia , e Mathematica de Cavalheiros de Valbadolid , da Academia Liturgica Pontificia de Coimbra , e da Academia de bellas letras dos Occultos de Lisboa , graduado in utroque jure pelas Universidades de Valbadolid , e Salamanca , e Doutor em Leys pela de Coimbra.*

Senhor Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque.

**M**EU Amigo , e Senhor. Tenho muito que agradecer a V. m. por me dar o gosto de ver o seu Poema , que lhe confesso me não atrevi a apresentar em a nossa Mesa Censoria , sem primeiro o ler todo. Taõ grande foy a attracção da suavidade do metro , e do sublime do estylo , que nem a grave molestia que padeço , nem a trabalhosa escrita da expedição da frota , que ainda com saude podia occuparme todo o tempo , serviraõ do menor embaraço à minha curiosidade : o mais he , que de nada me lembrava , porque a singularidade da obra occupou toda a minha admiração.

\*\*\*

Os

Os nossos Collegas não deixaram mais que dizer, porém eu devo confessar, que duvidey se este livro se devia cometter à censura, pois he tão meliflua a suave harmonia destes dous Cantos, que V. m. compoz, e dedicou às sacratissimas aras da nossa Deipara Padroeira, que se não fora de pernicioso exemplo faltar-se à observancia dos nossos Estatutos Academicos, devia esta obra publicar-se por todo o mundo, sem se apresentar na Mesa Censoria para o exame, e só sim para a admiração; porque o nome de tão sabio Censor já consigo traz a sua mais digna approvaçãõ. O certo he, que V. m. quando pedio licença para imprimir estas Oitavas, me quiz deliciar o gosto, facilitando-me a saborosa liçãõ de tão celestial nectar.

He o segundo Canto irmão em tudo do primeiro, que já foy impresso, e não havendo differença na dignidade da obra, pois que ambas são partos do talento de V. m., sempre me parece, que he propriedade de Bejamin, ser muito mais amavel, que o primogenito Joseph, não porque Joseph deixe de ter as prendas de Bejamim; mas sim porque nos ensinaõ as Letras sagradas, que o segundo servio de coroa ao primeiro. Ambas aquellas producções acreditarãõ igualmente a Jacob, mas este amava tanto ao seu Bejamin, que o seu Joseph só era primeiro no tempo, e nunca na estimaçãõ. Iguaes são na verdade estes dous Cantos como filhos do mesmo felicissimo engenho, e se o primeiro teve já as approvações dos supremos Tribunaes da Corte, e dos mais eruditos sabios do Reino, sem mais approvaçãõ que a de ser obra de V. m. deve este livro imprimir-se, estampan-

do se

do-se no templo da eternidade para sagrado lou-  
vor da nossa Divina Padroeira , credito da nossa  
Academia Brasílica , e immortal gloria da Pessoa  
de V. m. a quem Deos guarde muitos annos. Ros-  
fa da Camboa em Agosto 7 de 1759.

De V. m.

**Muito Amigo , Collega , e Cativo**

*Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello.*

*Em obsequio do Author do Poema offereceo Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, Director perpetuo da Academia dos Renascidos, este*

## S O N E T O.

**D**E Maria escreveis a sacra Historia,  
Sabio Joseph, com tanta valentia,  
Que a Padroeira exoltais da Academia,  
Da sua Conceição na mayor gloria.

Vosso nome no templo da memoria  
Sublimay com os applausos de Maria,  
Que onde hum mysterio tanto se avalia,  
Hum prodigio já tem fama notoria.

Com tal clareza à Conceição dais culto,  
Que deste alto mysterio a excellencia,  
De mysterio da Fé naõ logra o indulto;

Mas como em vossa Angelica eloquencia  
Póde de Fé mysterio ser occulto  
O que explicais com altissima evidencia?

## SONETO.

**E**stes dous Cantos, que o sublime engenho  
Da vossa erudição compoz sagrados,  
Ou são voos do Fenix duplicados,  
Ou são Padrões de Herculeo desempenho.

Creou de Deos o superior desenho  
Novo Sol em Maria, e os dous brados  
Esse Fenix duplica requintados  
Ao *non plus ultra* do mayor empenho.

Vosso primeiro Canto nas Tribunas  
Do Olimpo sacro he certo, que esculpido  
Foy já com glorias, vivas, e fortunas.

Logo em segundo Canto esclarecido  
Hércules fois, que levantaiis columnas  
Com *non plus ultra*, e Fenix renascido.

Do mesmo Director.

*Ao sapientissimo Author da obra.*

## SONETO.

**S**Ois, oh Joseph, por certo novo Athlante,  
Com Angelicas forças taõ robusto,  
Que sobre os vossos hombros era justo  
De Maria formar-se hum Ceo brilhante.

Hum Olympo formastes elegante;  
E como o Ceo Mariano por Augusto  
Pede mais ampla esfera, a todo o custo  
Vos duplicais qual Hercules possante.

Em laminas da area dos Pactolos  
Destes dous Cantos firmem-se os concentos,  
Em que excedeis aos mais subtiis Apollos:

Duplicados em vós vejo os talentos;  
Pois qual Athlante sustentais dous Polos,  
Qual Hercules ergueis dous Firmamentos.

De seu particular venerador

*Antonio de Oliveira.*

OF THE

... of the ...  
... of the ...  
... of the ...

MR. ...

...

...

...

...

...

...

...

...

SECRET

En el nombre de Dios Amen

Yo el Rey

Por quanto

En virtud de la Real Cedula de su Magestad de diez e tres dias del mes de Mayo de mill e quatrocientos e noventa e tres años

En virtud de la Real Cedula de su Magestad de diez e tres dias del mes de Mayo de mill e quatrocientos e noventa e tres años

En virtud de la Real Cedula de su Magestad de diez e tres dias del mes de Mayo de mill e quatrocientos e noventa e tres años

En virtud de la Real Cedula de su Magestad de diez e tres dias del mes de Mayo de mill e quatrocientos e noventa e tres años



CULTO  
METRICO,  
TRIBUTO OBSEQUIOSO.

CANTO I.

**A** Vossos pés agora reverente  
Chega, Senhora excelsa, hum servo amante,  
Pedindo lhe influais na sua mente  
Aura subtil, inspiraçaõ constante;  
Para que possa assim superiormente  
Illustrado de luz mais relevante  
A vossa Conceiçaõ, sacra Maria,  
Celebralla com metrica harmonia.

## II.

As plumas mais fagradas, que no mundo  
 A tanta luz emendaõ seus defeitos,  
 Meus temores animem; e no profundo  
 Dos mysterios alentem meus conceitos:  
 Purifiquem com influxo mais fecundo  
 Estes de amor ternissimos effeitos,  
 Com que quero escrever taõ alta gloria;  
 Lavre-me o ouro delfico a memoria.

## III.

Divino Nume a minha voz inspire  
 Taõ altas expressões, e influencias,  
 Que a seus eccos meu metro só respire  
 Celestes maravilhas, e clemencias:  
 O Orbe circular todo se admire  
 Ouvindo vossas altas excellencias:  
 Sendo cheio de affombro, como vejo,  
 O dilatado imperio do dezejo.

## IV.

Tanto foy o esplendor, já desde o Oriente  
De vosso immaculado ser primeiro,  
Que por lograr a graça permanente  
Foy indulto de premio verdadeiro:  
Nem seria remedio facilmente  
Da culpa, se não fora sempre inteiro;  
E da graça o braço em vós foy tanto,  
Que a todo o Universo cauza espanto.

## V.

A mais mysteriosa circumstancia  
Que em vossa Conceição se comprehendia,  
De todas a mayor foy sem instancia  
A que lá deffes Ceos se vos envia:  
Para que de Lusbel toda a arrogancia  
Vencendo, e a soberba que se via,  
Lograsséis o mais alto vencimento,  
Triunfando em mayor contentamento.

## VI.

Não teve opposição vossa pureza ;  
 Que fora indignidade a poder tanto  
 Em seus troféos crear huma belleza ,  
 Que não fosse de alento puro , e santo :  
 E como caberia em tal grandeza  
 Contagio original , se o sacrosanto  
 Deos com benigna , e summa providencia ,  
 Para vós destinou a Omnipotencia ?

## VII.

Taõ diligente em vós a graça andava  
 Que o Verbo Eterno para defendervos  
 Influencias de luz anticipava ,  
 Querendo só da culpa livre vervos :  
 Assim a ditosa Alma vos creava  
 Primeiro que soubesse merecervos  
 A humana natureza ; pois sabia ,  
 Que o seu bem todo em vós só consistia.

## VIII.

Mais no Ceo concebida , que na terra  
Sois , e o Ceo em formarvos mais se apura ,  
Vendo que em vós tanto poder se encerra  
Com angelica , e pura formosura :  
Todo o vicio da culpa se desterra,  
E foge desse Sol a sombra escura ;  
Sente o Dragaõ , e fica atormentado ,  
Porque em vós naõ vê nodoa de peccado.

## IX.

Naõ era de Divina altá grandeza  
Naõ vos anticipar a luz podendo ;  
Para quando guardou effa fineza  
Se por Mãy sua a estaveis merecendo ?  
Tendes de humana o fer , de Anjo a pureza :  
Fique pois o Orbe todo conhecendo ,  
Que vos naõ eclipsou o vapor denso  
De sombra original. Poder immenso !

Sois

## 6 CULTO METRICO.

### X.

Sois Aurora no Olympo glorioso  
O Sol vos veste a gala , e luzes bellas  
Da Lua vos dá throno luminoso ,  
E huma coroa vos formaõ doze Estrellas:  
Prostra-se a vossas plantas vergonhoso ,  
E prostrado se humilha attento a ellas  
O Dragaõ infernal , soberbo , e bravo ,  
Confessando já ser eterno escravo.

### XI.

Vendo o vosso triumpho , que desprezo  
Era seu , pela vossa alta vitoria ,  
Se retira cobarde , mudo , e prezo  
A'vista dessa vossa excelsa gloria:  
E vendo tanta luz , em fogo acezo  
Imprime essa lembrança na memoria  
Para dar ardentissimos suspiros  
Dentro no abyfmo em continuados giros:

## XII.

A fer veneraçãõ , o que era medo  
Muito nobres feriaõ seus temores  
Porém o ficar elle mudo , e quedo ,  
Foy ver da graça em vós tantos favores :  
E que de Deos o poderoso dedo  
Lhe havia dado a elle por primores  
Hum ser espirital taõ nobre , e altivo ,  
Que era dos Anjos o superlativo.

## XIII.

Naõ prefuma de fabio , pois naõ soube  
Reduzir a respeitos os receyos ,  
De muito nescio as ignorancias roube ,  
E fuja desgraçado em seus enleyos :  
Já que nesse hemisferio alto naõ coube ,  
Sinta no abyfmo duros , crueis freyos ,  
Por castigo da culpa irreverente  
Brame cahido , espume amargamente.

## XIV.

Sois pois de Deos a fabrica mais alta,  
 Naõ coube imperfeiçaõ em tanto empenho;  
 A graça em vós em mayor gráo se exalta,  
 He reputaçã sua, he feu desenho:  
 Dos Astros fois compendio, em que se esmalta  
 O luminoso Sol com desempenho:  
 Sois da graça hum prototypo luzente,  
 Mais do que o mesmo Sol resplandecente.

## XV.

Tanto, Divina Aurora, parecida  
 Na graça fois a Deos Omnipotente,  
 Que formando-vos pura, e esclarecida,  
 Sois sua Imagem viva, e excellente:  
 Tudo deveis a Deos por escolhida  
 Por Mãe do Verbo Eterno felizmente;  
 Vós da pureza fois mayor portento,  
 Sois fabrica do excelso Entendimento.

XVI.

Se para Mãy milhares de annos antes  
Vos illustrou a sua Providencia,  
Como coubera em attenções amantes  
Olvido na sua alta Omnipotencia?  
Primeiro que formasse as rutilantes  
Luzes do Firmamento a preeminencia  
De Deos, vos teve em si predestinada,  
E a vossa Conceição já preservada.

XVII.

Vós lhe déstes o fangue, com que o mundo  
A curar começou seus desacertos;  
Vós só estaveis sã; e o mais immundo,  
Que em vossa graça teve os seus acertos.  
Quatro seculos depois do Orbe rotundo  
Os peccados alcançaõ os seus concertos,  
E fazeis milagrosa a humanidade,  
Pois vos dá privilegio a Divindade.

## XVIII.

No vosso alto poder , hora , e clemencia  
 Acha o afflicto protecção condigna ,  
 Sahindo a vossa sempre em competencia  
 Com a divina protecção benigna ;  
 Que se para ampararnos a potencia  
 Suprema por augmento vos destina ,  
 Bem he vos ostenteis mais ventajosa  
 No favor , e clemencia generosa.

## XIX.

Para esposa de Adão Eva he creada,  
 E vós de Deos Esposa ; e certamente  
 Por privilegio sois toda exaltada  
 Lá na Divina soberana mente :  
 E se Adão foy , mais Eva preservada  
 Da nodoa original , como altamente ,  
 Sendo vós para esposa concebida ,  
 Havieis ser na culpa comprehendida ?

## XX.

Foy empenho de Deos por alta traça  
Para Mãy , para Esposa , e para Filha  
Conceberse a Senhora em tanta graça ,  
Que fosse da Trindade a maravilha :  
Nasça embora de Adaõ da mesma massa ,  
Que esta Divina Aurora as sombras trilha ,  
Desfazendo, qual Sol bello , e preclaro ,  
As trevas com mais luz que o dia claro.

## XXI.

Foy a Mãy do peccado enriquecida  
De graça original : logo era justo ,  
Que a Mãy da graça fosse concebida  
Em toda a graça , isenta a todo o susto :  
E se quem causa a culpa , prevenida  
Foy da graça ; por certo a todo o custo  
Quem causa foy da graça , como vemos ,  
Anticipados tem da graça extremos.

## XXII.

O nome de Joaquim interpretado  
 Foy graça, o qual foy Pay desta Senhora;  
 Tambem de Anna o nome celebrado  
 Foy graça, que foy Mãy da bella Aurora:  
 He logo por discurso bem formado  
 Em graça a Conceição, que a Igreja adora;  
 Pois quem de dous principios vem da graça  
 Não se concebe na fatal desgraça.

## XXIII.

Santa Anna, e S. Joaquim, Pays gloriosos  
 Da Imperatriz da mais gloriosa Alteza,  
 Ainda que em tal fruto são ditosos,  
 Qualquer esteril foy por natureza:  
 Assim se concebeo de taes Esposos  
 Em graça a que he affombro da pureza;  
 Porque por Mãy do Verbo se confagre  
 A que se concebia por milagre.

## XXIV.

Do Pay recebe o Filho a natureza  
 Em summo gráo divina , e soberana ,  
 Em quanto Deos ; e em quanto homem préza  
 Tomar da Mãy a natureza humana :  
 He final evidente da pureza ,  
 Que a este Filho de tal Mãy dimana ;  
 Que se tem , como Deos , a divindade ,  
 Tem tambem , como homem , fantidade.

## XXV.

No seyo da Divina Omnipotencia  
 Maria estava , quando já pedia  
 A Deos , que pela sua alta clemencia,  
 Remisse a culpa , que no mundo havia :  
 Pelo contrario de Eva a diligencia  
 Pedio a Adaõ , que obrasse o que o perdia :  
 E se Eva concebida foy em graça ,  
 Maria se concebe sem desgraça.

## XXVI.

Deos não póde assistir onde ha peccado,  
 Nem com a culpa póde unir-se a graça,  
 E se na Incarnação tem Deos morado  
 Em Maria, não vio nella desgraça.  
 Deos incarnando no mais puro estado  
 Com a carne da Senhora a unir-se passa:  
 Logo de Deos a Mãe taõ escolhida  
 Por força foy em graça concebida.

## XXVII.

Dos Anjos he muy pura a natureza;  
 E se a Rainha dellés he Maria,  
 Quando os Vassallos tem tanta pureza,  
 A da Rainha quanta ser devia?  
 Se os feryos não tem mancha, e sim limpe  
 Que mancha na Senhora se acharia?  
 Pois se o poder Divino he attributo,  
 Não se negue do amor o digno fructo.

XXVIII.

Se ao Filho ama o Pay por natureza  
Honrar o Filho a Mãy he acção honrosa:  
E ter a Mãy de Deos toda a pureza  
Era do mesmo Deos acção forçosa:  
A Trindade santissima se préza  
De a ter por Filha, e Mãy, e por Espôsa,  
Applicando-lhe o antidoto da graça,  
Por ser esta do amor a melhor traça.

XXIX.

Para gloria dos Ceos, da terra gozo,  
Maria se concebe em graça tanta,  
Que no gráo mais supremo, e mais glorioso  
Aos Ceos admira, quando a terra espanta:  
Do ramo de Jessé illustre, e honroso  
Planta nasceo, que tanto se adianta;  
Que sendo essa ascendencia maculada,  
Ella foy pela graça preservada.

## XXX.

Dá-lhe Deos por Esposo a Joseph Santo,  
 E vive com Angelica pureza;  
 E a todo o Universo causa espanto,  
 Vendo nelles purissima a fineza:  
 Mas se o Divino Verbo sacrosanto  
 Quiz tanto honrar a humana natureza,  
 Havia suspender à humanidade  
 As pensões com taõ pura castidade.

## XXXI.

No mez de Março, em que Astréa iguala  
 Na Palestina o pezo, que exercita  
 Nas balanças, que rege, e o prado exhala  
 Fragrancias de ambar, que no olfato incita,  
 Gabriel desce da celeste fala,  
 E busca a esféra, em que a Senhora habita,  
 Entra a Fenicia, e o Jordaõ medea,  
 E vay cruzando os campos de Judéa.

## XXXII.

Voa sobre os palmares de Idumea,  
E chega a Nazareth, onde prostrado  
Adora a Lua nova em graça cheia,  
Que dá luz contra as sombras do peccado:  
Ave diz a effa pomba, a quem rodeia  
Do Espirito Santo o inflamado  
Resplendor, que com luzes santifica  
A Maria de graças a mais rica.

## XXXIII.

Ave diz, a quem Deos com gloria summa  
Preparou para ninho, e nelle ordena  
Tomar da natureza humana a pluma,  
Com que do mundo fatisfaça a p'na:  
A humana geraçã saiba, e presuma,  
Que se rime o peccado, que a condena,  
E que em Ave taõ pura, e escolhida,  
Desce. Deos a erguer Eva cahida.

**XXXIV.**

Ouve ao Anjo , e lhe diz a Virgem pura :  
 Como póde isso fer , se a Deos votado  
 Tenho a pureza em virginal claufura  
 A viver sempre em virginal estado ?  
 Póde criar a humilde creatura  
 Ao feu Creador , sendo increado ?  
 A minha alma fer pura tanto préza ,  
 Que nem por Mãy de Deos perco a pureza.

**XXXV.**

Por Mãy de Deos Eterno Omnipotente  
 Vos escolhe a Santissima Trindade ,  
 Haveis de conceber por excellente  
 Modo no voffo ventre a Divindade :  
 O Verbo Eterno , como Deos potente ,  
 Do voffo fangue toma a humanidade ,  
 E ficando affim o homem a Deos unido ,  
 Fique por Deos o homem redemido.

XXXVI.

Naõ temais , Virgem pura immaculada ,  
( Diz o Anjo à Senhora ) porque achastes  
A graça mais perfeita , e sublimada  
Para com Deos , que tanto o agradastes :  
O Espirito Santo em vós morada  
Tem feito , e mais o Pay : porque alcancastes,  
Que o Filho em voffo ventre se conceba ,  
E o mundo redemido affim receba.

XXXVII.

A Senhora , que attenta isto efcutava ,  
Humilde respondeo com fé mais pura  
Dizendo , que obediente , e prompta estava  
A receber tal gloria , e tal ventura :  
E já que o mefmo Deos affim o mandava ,  
Eifaqui ( diz ) a humilde creatura  
Do Senhor ferva , em quem feu affento lavra ,  
Faça-fe em mim , conforme effa palavra. O

## XXXVIII.

Ao consenſo da Virgem Paleſtina  
 Deſcem logo do Ceo no meſmo inſtante  
 O Verbo , abrindo a porta diamantina,  
 E o ventre habita , como Sol radiante :  
 A natureza humana com a Divina ,  
 Hiſtoticamente em laço amante  
 Se unio com tanta graça , e tal ventura ,  
 Ficando a Virgem ſempre caſta , e pura.

## XXXIX.

Deſce do claro Olympo excelſo aſſento  
 Do mundo o Creador ſempre temido ,  
 De Maria no ventre o apozento  
 Digno faz , em que habite ao homem unido :  
 Do coração da Virgem com portento  
 Hum puriſſimo ſangue he derretido ,  
 E deſte ſe gerou perfeitamente  
 O corpo humano a Deos Omnipotente.

## XL.

Crescia o ventre puro, e soberano,  
E huma triste afflicção cada momento  
Sente Joseph absorto em seu engano  
Padecendo hum profundo sentimento:  
Mostra-lhe a vista o imaginado damno,  
As lagrimas lhe servem de alimento:  
Sofre a dor, ata a queixa, ardor respira,  
Ancias sente, ondas fulca, e penas gira.

## XLI.

Perplexo ( diz ) estou ; sonho illusivo  
Será o que me infunde tanta pena !  
A idéa mentirá no discursivo !  
Mas ay que a vista a magoas me condena !  
Discursos , que dizeis ! mente o motivo :  
O juizo que faz ! não se fereña :  
Causa aqui póde haver ! mas eu duvido :  
Ay que em nada descanso , em tudo lido.

## XLII.

Quanto viaõ seus olhos duvidava,  
 A razaõ altamente conhecendo,  
 Porque hum fragil sentido nelle andava  
 Ao discurso suspeitas offrecendo:  
 Grandes contradições imaginava  
 Naquella confusaõ; e naõ podendo  
 Socegar seu amante entendimento,  
 Fluctuava no mar do sentimento.

## XLIII.

Sombra em Maria (diz) he impossivel;  
 Na pureza naõ póde haver defeito;  
 Macula nella haver naõ se faz crível:  
 Incrível se faz logo o meu conceito:  
 Se para Espoto seu foy infallivel  
 Hum prodigio do Ceo; como em meu peito  
 O mesmo que eu duvido, comprehendo,  
 E funestas suspeitas estou crendo!

Neste

## XLIV.

Neste horror , nesta pena , e nesta magoa ,  
Joseph afflicto , em ancias fatigado ,  
Por descançar do peito a ardente fragoa  
Desses zelos que o tem martyrizado :  
Dos olhos derramando em copias a agoa  
Já ao fomno os entrega de cançado :  
Querendo ver dormindo em tal tormenta  
Se dos cuidados tregoa exprimenta.

## XLV.

Dorme Joseph ; e do Empyreo luminoso  
Desce o Anjo Gabriel , e em vozes claras  
A Joseph declarou o immenso gozo ,  
E as maravilhas celestiaes preclaras :  
Este indulto concede o Poderoso  
Senhor à vossa Esposa pelas raras  
Virtudes suas ; e por taes favores  
Desterray do sentido esses horrores.

## XLVI.

Acorda, e diz Joseph: o que estou vendo  
He infallivel; porque estou sentindo  
Huma alegria summa: e já estou crendo  
Quanto a idéa no engano hia fingindo:  
Isto do amor foy traça, e estou querendo  
Muito mais a Maria, e me estou rindo  
De ver que aos olhos deu o somno a palma,  
Para adoralla mais dentro em minha alma.

## XLVII.

He certo havia Deos descer ao mundo  
A ser homem: por fé assim o espero;  
Por tanto já do pelago profundo  
Da ignorancia o cuidado acabar quero:  
A ser homem desceo ao Orbe rotundo  
Para aos mortaes livrar do golpe fero:  
Tem-se humanado; e só Maria he digna  
De tal mysterio: o amor assim o afina.

## XLVIII.

Naõ fey que faça (diz) busco a Maria  
Para pedir perdaõ: mas de corrido  
Me naõ resolvo; pois naõ merecia  
Ter eu della taõ leve, e máo sentido:  
Silencio observarey nesta agonia  
A'vista do que fey, e tenho ouvido:  
Mas eu perdaõ vos peço, alta Senhora,  
Que naõ cabe o silencio em quem adora.

## XLIX.

Já fey, sublime Esposa, e Virgem pura,  
Que Deos Omnipotente em vós habita  
Por mezes nove em virginal clausura  
Por teres de Mãy forte, eu de Pay dita:  
Dezejo-me rever na formosura  
De Deos menino, que me facilita  
Que eu sendo vosso Esposo, he ley forçosa,  
Que meu se chame o fruto dessa rosa.

## L.

Esse altivo segredo inexcrutavel ;  
 Diz Maria , he a Deos só reservado ;  
 Porém já que o sabeis do Archanjo affavel ,  
 Meu querido Joseph , e Esposo amado ,  
 Sabey que o vosso zelo he estimavel ;  
 E que a mancha se extingue do peccado ,  
 E que Deos se faz homem com profundo  
 Saber , para remir a todo o mundo.

## LI.

JESUS lhe chamareis , para que forme  
 Das esperanças o alto complemento ,  
 Dos Ceos adoração , gloria conforme ,  
 E dos homens alivio do tormento :  
 Assombro dos infernos uniforme ,  
 De Lusbel triste pena , e sentimento ;  
 Da tormenta do mundo Iris formoso ,  
 Opio das penas , dos trabalhos gozo.

**LII.**

Naõ temais , que he de Deos esta grandeza,  
Este milagre , e affombro , este portento ;  
Foy maravilha sua , e foy fineza  
Ideada em seu alto entendimento :  
Destinou ab eterno esta pureza  
Para columna desse firmamento :  
Ceffem pois já os pensamentos varios,  
E effes prodigios crede extraordinarios.

**LIII.**

Nove mezes recluso o fruto teve  
Aquella , que por Mãy foy escolhida ,  
Digno ventre , que a vida nos reteve ,  
Para nos dar hum fruto que dá vida ;  
Todo este espaço incluso o filho esteve ,  
Como quem se revê na Mãy querida :  
Querendo estar naquelle firmamento  
Hum novo Rey em taõ real assento.

## LIV.

Chega já de Dezembro o fausto dia,  
 E chegando a Bellem os dous Confortes,  
 Em huma lapa aonde só havia  
 Brutos, escuridaõ, e frios fortes:  
 Quando de noite o Sol amanhecia  
 Distribuindo ao mundo alegres fortes,  
 E o Sol do Empyreo, que o Universo doura,  
 Nasceo da Aurora em huma manjadoura.

## LV.

Nasceo pois em Bellém luzido, e claro,  
 Sem da esféra violar a integridade,  
 Vencendo em tudo as leys com modo raro,  
 Que mereceo da culpa a gravidade:  
 Fica pura Maria, e o Sol preclaro  
 Illustrou tanto a sua fantidade,  
 Que como o Sol Divino nella mora,  
 Seu peito he throno, em que esse Sol se adora.

## LVI.

Depois em fim, oh Virgem pura, e bella,  
 Que trouxestes no ventre o Rey da gloria,  
 Ficais sem corrupção pura donzella,  
 Tendo-o já dado ao mundo em luz notoria.  
 Fostes divina, scintillante estrella,  
 Que a luz nos dais melhor para a vitoria:  
 Mas que muito se o Deos do vencimento  
 Em vossos braços posto admiro attento.

## LVII.

Este divino Sol Rey portentoso,  
 Que occulto andou comvosco, sendo claro,  
 Em vosso Ceo se ostenta magestoso,  
 Se em vossa esféra se ostentou preclaro:  
 Buscou o Ceo quem girasse luminoso,  
 E vos achou do Ceo prodigio raro;  
 Mas se buscou esféra competente,  
 Essa esféra girou resplandecente.

## LVIII.

Eu me alegro de ver, que fois tão digna,  
 Sagrada Mãe de Deos, que mereceste  
 Ser tão santa, tão pura, e peregrina,  
 Que ao mesmo Deos por filho os peitos deste:  
 Foste feliz morada diamantina  
 Que servio de palacio ao Rey celeste,  
 E palacio de culpa tão isento,  
 Que nelle assiste todo o luzimento.

## LIX.

Sois o globo mais puro, que illustrado,  
 Foy do divino Sol Rey magestoso;  
 Sois o signo de Virgo, em que exaltado  
 Brilha o Sol de Justiça luminoso:  
 Ficou pois esse Ceo mais sublimado,  
 Dessa esféra he o giro mais glorioso,  
 Depois que o illustrou com resplandores  
 O Sol divino com celestiaes favores.

## LX.

Foy o giro feliz na vossa esféra,  
 Luzio no vosso Ceo, sem nuvens claro,  
 E agora mais luzente reverbera,  
 Quando fois seu zenith rico, e preclaro:  
 Nelle exaltado a todo o mundo impera,  
 Dando-lhe os vossos braços throno raro;  
 E sem temer das luzes o Occidente  
 Descança em vós, que fois o seu Oriente.

## LXI.

Foy legitimo Rey o Deos nascido  
 Fostes vós seu Palacio, em que habitando  
 Fez que fosse Palacio enriquecido,  
 Vosso ventre feliz santificando:  
 Agora em fim, que a vosso peito unido  
 Vossos braços menino está occupando,  
 He vosso peito Ceo ao Sol divino,  
 Saõ vossos braços throno a Deos menino.

## LXII.

Pasmou confusa , absorta a natureza ,  
 Quando vio toda a ordem pervertida ,  
 Admirando fecunda huma pureza ,  
 Sem pezo huma prenhez , sem morte a vida:  
 Pasmou de hum parto ver numa inteireza ;  
 Mas confusa ficou , quando advertida  
 Vio no espelho da Virgem crystallino  
 Claro Sol de justiça o Deos benino.

## LXIII.

Vio hum parto sem dor , e a virgindade  
 Com a Maternidade juntamente ,  
 Vio a mais pura , e rara castidade  
 Hum fruto conceber todo excellente :  
 Vio o vosso poder , e dignidade  
 Sobre as mais creaturas eminente ;  
 E se o vosso poder tanto se exalta ,  
 Reinay na esféra lá do Ceo mais alta.

## LXIV.

Vio a graça perdida em vós achada  
Sem actual, ou original peccado:  
Vossa pureza vio nunca manchada  
Como estava ab eterno decretado:  
Buscou Deos huma Mãe toda engraçada,  
E em vós achou da graça todo o estado;  
Mas foy a graça achada por destino,  
Pois só em vós a-chou o Sol Divino.

## LXV.

Affim throno sublime ao Rey da gloria  
Ficais, quando fois Ceo ao Sol Divino,  
Sendo o ventre Oriente em luz notoria,  
Quando essa esféra gira crystallino:  
Já nasce em vós o dia da vitoria,  
Sendo Aurora, Ceo, rayo matutino;  
E fica o vosso ventre, onde se adora,  
Throno, Sol, Oriente, Esféra, Aurora.

## LXVI.

Saõ vossos braços throno a Deos menino,  
 He vosso seyo o Ceo, em que se adora,  
 E sendo de justiça Sol benino  
 O tornais toda amante, alta Senhora:  
 Porque se em vós achou o Sol Divino  
 Throno, Sol, Oriente, Esféra, Aurora,  
 Mitigou tanto em vós o ser ardente,  
 Que ficou todo brando o Omnipotente.

## LXVII.

A sombra já da noite desterrada  
 Para applauso do Sol recém nascido,  
 O ar pública a musica alternada  
 Das aves no mais doce sustenido:  
 Cantem Orpheos a solfa sublimada  
 Que affombro, e pasmo seja do sentido:  
 E ao som desses armoniacos Cantores  
 Do fogo brilhem claros resplandores.

## LXVIII.

A terra concorrendo reverente  
 Ao culto do mysterio alto, e immenso,  
 Produz fragrantés flores, e excellente  
 Ambar respira, como fino incenso:  
 O mar soberbo, bravo, e inclemente  
 Seus impetos abate, e o mais intenso  
 Das repetidas ondas já modera,  
 E em fer manso rio só se esmera.

## LXIX.

Angélicas, jasmíns, e as violetas,  
 Lirios, e gyraões, cravos, e rofas,  
 E affucenas em danças inquietas  
 As fragrancias exhalaõ mais cheirofas:  
 As perpetuas, suspiros, e as mosquetas  
 Brotaõ de si respirações mimofas,  
 Vendo que já nasceo a Flor do prado  
 Nesse jardim de aromas cultivado.

## LXX.

Os Anjos , e as estrellas se estaõ vendo  
 Baixar desse sublime , excelso Emporio ,  
 Sentinellas, e guardas vaõ fazendo  
 No da lapa celeste Consistorio :  
 Jerarquias Angelicas rendendo  
 Tributo estaõ em jubilo notorio ;  
 E a Deos nascido cantaõ com porfias  
 Canções suaves , doces harmonias.

## LXXI.

Logo hum Anjo entoou lá nas alturas  
 Dessa brilhante celestial Esféra  
 Gloria a Deos , e paz às creaturas,  
 Dizendo que o Messias já nascera :  
 Os Pastores , que em candidas ternuras  
 Ouviraõ tal , com devoção sincera  
 Buscaraõ de Bellém o portal nobre ,  
 Que hum resplendor celeste lho descobre.

## LXXII.

Encontraõ o Menino Deos nascido  
 Em purissimos panos enfaxado ,  
 Do puro trigo o graõ mais escolhido ,  
 Sobre as palhas acharaõ reclinado :  
 Estava de Joseph Santo affistido ,  
 E de Santa Maria acompanhado ,  
 Imitando o Presepio na verdade  
 O Solio da Santissima Trindade.

## LXXIII.

Da Trindade no altissimo mysterio  
 Vive o Pay , vive o Filho , e Espirito Santo ,  
 Tres Pessoas reinando em alto imperio ,  
 Que ao mundo assombra cõ sublime espanto :  
 No de Bellém altissimo hemisferio  
 Tres Pessoas tambem saõ doce encanto  
 O Filho , a Mãy , e o Pay , que a essa lapa  
 Sublimayaõ a ser do Empyreo mappa.

## LXXIV.

Aqui pois os Pastores adoraraõ  
 Nascido ao homem Deos , Jesus Menino ,  
 Adorações humildes tributaraõ  
 Por obsequio de amor mais casto , e fino :  
 Suas offertas rusticas levarãõ  
 Quaes permittia o pastoril destino ;  
 No que mostrando humilde fingeza ,  
 Eraõ por isso dadivas de alteza.

## LXXV.

Da Mãy benigna herdou o Filho amante  
 Ser à nossa humildade compassivo ,  
 E aceitar de hum affecto , que he constante,  
 A oblação do dezejo , que he activo :  
 Por isso dos Pastores neste instante  
 Holocaustos aceita de amor vivo ;  
 Que estas offertas saõ do mayor pressõ ,  
 Quando se fazem com humilde excessõ.

## LXXVI.

Entre os Pastores eu tambem prostrado  
Me confagro ao Presepio reverente,  
Rogando ao vosso soberano agrado  
Que aceiteis quanto digo humildemente  
Mas se o vosso respeito sublimado,  
Meu Deos Menino, Rey Omnipotente,  
Pede sublime estylo, alta eloquencia,  
A mim me falta tanta preeminencia.

## LXXVII.

E já que a tanto Numen não me atrevo,  
Por me faltar hum elevado estylo,  
Pois carecia, para quanto escrevo,  
Tanta affluencia, como a do alto Nilo:  
Com profunda humildade buscar devo  
De quem invoco o amparo, imploro o asylo  
Da sacra Imperatriz, Mãy soberana,  
Remedio sempre à ignorancia humana.

## LXXVIII.

Agora aos vossos pés em rendimento  
 Os vivas canto , soberana Aurora ,  
 Do luminoso sacro luzimento ,  
 Com que na vossa esféra o Sol se adora :  
 E se não fora o candido portento  
 Da graça original , que vencedora  
 Tivestes logo no primeiro instante ,  
 Mãy não ferieis desse Sol flammante.

## LXXIX.

E como vejo o Mercador Divino  
 Buscar o cabedal nesse thesouro  
 Do sangue , que lhe dais taõ peregrino ,  
 Para o nosso resgate o melhor ouro :  
 Daqui adoro o preço casto , e fino  
 Do seu valor isento do desdouro  
 Da culpa original : e nesta empreza  
 Se ostenta em vós angelica pureza.

**LXXX.**

Recebey esta offerta limitada  
Da minha devoção no sacrificio,  
Que em tosca lyra menos temperada  
Vos dá do meu dezejo humilde indicio:  
Bem quizera, que fosse sublimada  
A musica, que entoo em vosso auspicio;  
Mas porque nada posso, como vejo,  
Aceitaime os affectos do dezejo.

**LXXXI.**

E por fim com profundo acatamento  
Ao pé das vossas Aras reverente  
Penduro já o debil instrumento,  
Por ser ao vosso applauso incompetente:  
Gozay lá nesse excelso Firmamento,  
Como Mãy desse Deos Omnipotente  
Por vossas graças celestiaes notorias  
Eternamente glorias, e mais glorias.

LXXX.

A primeira das coisas que se devem fazer  
 é a de se fazer um bom governo  
 e de se fazer um bom estado  
 e de se fazer um bom reino  
 e de se fazer um bom imperio  
 e de se fazer um bom mundo  
 e de se fazer um bom universo  
 e de se fazer um bom tudo

LXXXI.

E por fim com profundo acatamento  
 ao pé das vossas Aas reverens  
 Peidans in o debili sustinimento  
 Por fazer vossa applanis incomprehen  
 Cossy de nelle exelle firmamento  
 Como Miltadelle Dros Omnipotentis  
 For vossa gratas celstias negotis  
 He sem esse vossas nec nisi glorias



CULTO  
METRICO,  
TRIBUTO OBSEQUIOSO.

CANTO II.

I.  
**E**U que no culto metrico a Maria  
 Sagrada Mãy do todo Poderoso  
 Já confagrey em breve melodia  
 Primicias de tributo obsequioso,  
 Como mais empenhado cada dia  
 Me vejo a rendimento affectuoso;  
 Já que os seus beneficios crescem tanto,  
 He bem que continue, e cresça o canto.

## II.

Cresça o canto na terra em competencias  
 Desses cantos Angelicos sonoros ;  
 Que em louvor de Maria as excellencias  
 Deve a terra imitar celestes Coros :  
 Affistaõ-me do Ceo as influencias ;  
 Que se eu chego a gozar taõ altos foros ,  
 Publicarey ( supposto em rude verso )  
 De Maria o louvor pelo Universo.

## III.

Eu já com voz humilde , e temerosa  
 Occupado do susto , e do receyo ,  
 Entoeoy as fragrancias de huma rosa ,  
 Que entre espinhos guardou mais puro aceyo ;  
 Com maõ tremula , e penna pavorosa  
 Fiz breve o voo de temores cheyo :  
 Porque o louvar a Mãy de Deos Augusta  
 Ainda a quem for aguia sempre affusta.

## IV.

Mas como aquelle voo a salvamento  
Foy aos pés da Senhora soberana,  
Que aos mais humildes communica alento,  
Dando-lhes voz altiva, e penna ufana:  
De affecto, e devoção renovo o intento;  
E em quanto me ajudar a força humana,  
Quero cantar por esses hemisferios  
De Maria Santissima os Mysterios.

## V.

Da sua Conceição, que preservada  
Foy ab eterno em graça prevenida,  
Já cantey a pureza celebrada  
Como de Mãy de Deos esclarecida:  
Já do seu desposorio, e da embaixada  
Quando por Mãy de Deos foy escolhida,  
Disse o que pôde a Musa reverente  
Em verso humilde bem succintamente.

## VI.

Já cantey dos Angelicos Cantores  
 Sobre o Prezepio a doce melodia,  
 Que por entre celestes resplandores  
 Gloria a Deos, paz aos homens dado havia:  
 A visita tambem, que dos Pastores  
 Do portal de Belém se conduzia,  
 Cantey já, quando o debil instrumento  
 Pendurey com profundo acatamento.

## VII.

Mas como reconheço o novo empenho  
 Em que sou cada vez mais obrigado  
 De fer a Mãy de Deos com desempenho  
 Sempre de agradecido mais lembrado:  
 Outra vez a seus pés rendido venho  
 Invocar seu auxilio celebrado;  
 E tomando de novo a frauta rude,  
 Profigo o canto; a luz do Ceo me ajude.

## VIII.

Do portal de Belém illustre esféra  
Da Rainha do Emyreo mais luzido  
O Monarca que os Ceos , e a terra impera  
Em hum Presépio ao mundo foy nascido :  
Nesta Corte celeste se venera  
Entre apparatus o mais esclarecido  
Na mais pura ternaria fantidade  
Huma nova , e Santissima Trindade.

## IX.

JESUS Filho santissimo se adora  
Deos, e homem Senhor Omnipotente ;  
Maria Mãy Santissima, e Senhora  
De graças se respeita em toda a enchente ;  
Tambem Joseph Santissimo ( que agora  
Pay he de Deos ) se exalta preeminente ;  
E estes são entre glorias , e entre croas  
Da terra as tres santissimas Pessoas.

## X.

Nesta Trindade o Filho Omnipotente  
 He a primeira Pessoa dominante ;  
 A segunda Pessoa he a Mãy sciente ;  
 E a terceira Pessoa he o Pay amante :  
 E por esta ordem fica claramente  
 Ao proprio Filho a Mãy taõ semelhante ;  
 Que o lugar , em que o Ceo ao Filho adora ,  
 Nesse a terra respeita a Mãy agora .

## XI.

No da Trindade altissimo Mysterio  
 He o Filho do Pay a sapiencia ,  
 E da nova Trindade no hemisferio  
 A Mãy do proprio Filho he a sciencia :  
 E se do Pay no superior Imperio  
 Palayra he o Filho , e o Verbo por essencia ,  
 Tambem por excellencia a Mãy prezada  
 Do Filho he sabia voz , e celebrada .

## XII.

Dos arcanos reconditos a gloria  
Do Eterno Pay o Filho só declara,  
Do segredo do Filho a sacra Historia  
Só da Mãy o saber nos explicara:  
Porque a Mãy no thesouro da memoria  
Tem quanto o Filho Deos lhe revelara  
Com suas semelhanças a riqueza,  
Que o Pay ao Filho deu por natureza.

## XIII.

He o Filho por sabio na Trindade  
Nosso advogado ao Pay, de quem alcança,  
Que o peccador seguro na verdade  
De conseguir perdaõ tenha esperança:  
E tem como Filho a Mãy tal dignidade  
Para ser nosso amparo, e segurança,  
Que tambem por taõ sabia esta Senhora  
He nossa poderosa intercessora.

## XIV.

Mas ay que agora , oh Virgem Soberana ,  
 Me lembra , que entre as glorias de Mãy dina ,  
 Teve a vossa Alma aquella dor tyranna ,  
 Que da circumcisaõ a pena afina :  
 Pois sendo unida a natureza humana  
 Hypostaticamente com a divina ,  
 Com tudo quiz o vosso Filho amado  
 Por dar exemplo ser circumcifsado.

## XV.

Completo8 oito dias de nascido  
 Foy o Menino Deos circumcifsado ;  
 De JESUS Salvador esclarecido  
 O santissimo Nome lhe foy dado :  
 Aquelle Nome excelso , e o mais subido ,  
 Sobre todos os nomes sublimado ,  
 A quem ajoelhaõ com tributo eterno  
 Todo o Ceo , toda a terra , e todo o inferno.

**XVI.**

As prendas da reliquia taõ sagrada  
Da carne, e fangue alli de Deos Menino  
Guardou a Mãy Santissima, e prezada  
Numa redoma do crystal mais fino :  
E destas prendas fez pura morada  
Seu proprio peito, cofre diamantino ;  
Porque de taõ sagrado relicario  
Só hum peito taõ puro era sacrario.

**XVII.**

Depois que S. Joseph vio tal Mysterio  
Naquella inculta lapa celebrado ,  
Quiz fazer em Bellém novo hemisferio  
Procurando apozeno mais prezado :  
Mas desce hum Anjo pelo Ceo eterio,  
E do Solio supremo traz recado ,  
Que na lapa esperasse essa Trindade  
Pelos tres Reys, que vem com brevidade.

## XVIII.

Tanto que o Rey da gloria foy nascido  
 No portal de Bellém , em continente  
 Appareceo hum astro o mais luzido  
 De novo sobre as partes do Oriente :  
 E tendo os tres Reys Magos entendido  
 Ser nascido o Monarca Omnipotente ,  
 O buscaõ como o Ceo os convidava ,  
 Seguindo a luz da estrella , que os guiava .

## XIX.

Da Persia , de Sabá , e da Arabia unidos  
 Vieraõ os tres Reys Magos primorosos  
 Tributar-se ao Senhor dos Reys rendidos ,  
 Ficando assim os Reys mais gloriosos :  
 Saõ pela estrella à lapa conduzidos ;  
 Entraõ , ajoelhaõ , e adoraõ fervorosos :  
 Incenso , Mirrha , e ouro offereceraõ  
 A Deos feito Homem, e Rey, que alli veneraõ .

## XX.

A mão beijaraõ logo a Deos Menino  
 Vassallagem rendendo à Divindade  
 Daquelle Soberano Rey Divino  
 Alto Senhor da eterna potestade:  
 E vendo a Mãy do Rey taõ peregrina,  
 Taõ soberana em Regia Magestade,  
 Depois do Filho querem sem demora  
 Beijar a mão da Imperial Senhora.

## XXI.

Mas foy tanta a Real soberania,  
 Modestia, gravidade, e preeminencia  
 De huma Senhora (tal que merecia  
 Gozar de Mãy de Deos a alta eminencia)  
 Que admirando o respeito, que infundia,  
 A trataõ os Reys com tanta reverencia,  
 Que adorando-a com todo o acatamento,  
 Lhe tributaõ profundo rendimento.

## XXII.

Adoraõ pois os Sabios do Oriente  
 A sciencia infinita, e increada  
 De hum Menino Deos, e Homem omnisciente,  
 A cuja vista toda a sciencia he nada:  
 O Prezepio ficou Aula eminente  
 Entaõ de sciencia a mais famigerada;  
 Porque a Senhora, qual divina Mestra,  
 Aos Reys sabios ensina, instrue, e adestra.

## XXIII.

Deu lições a Senhora soberana  
 Aos sabios Reys com toda a puridade,  
 Dictando-lhes de sciencia mais que humana  
 A quinta effencia em toda a faculdade:  
 Segura ponte, que a ninguem engana,  
 Lhes dictou, que os guiasse à eternidade,  
 Que a formar conclusaõ, que à gloria guia,  
 He celeste, e Real Filosofia.

## XXIV.

Enfinou-lhes tambem a Medicina  
Que conserva a faude perduravel  
Das almas , como dadiva divina,  
Sobre todos os bens mais estimavel :  
Tambem das leys , sciencia peregrina ,  
O texto lhes dictou mais agradavel ,  
Que dando a cada hum o que seu fosse ,  
Deessem a Deos das suas almas posse.

## XXV.

Tambem lhes ensinou , que o Filho amado ,  
Formando a sua Igreja em Monarchia ,  
Era o Summo Pontifice sagrado ,  
Que com Canones sacros a regia :  
Estes lhes dicta a Virgem com cuidado ,  
Como a subtil materia assim pedia ,  
Para terem com toda a vigilancia  
Dos divinos decretos a obseryancia.

## XXVI.

Nos Mysterios mais altos , e mais subidos ,  
 Que pertencem do Filho á divindade ,  
 Os poz a Virgem Mãy bem instruidos ,  
 Expondô-lhos com toda a claridade :  
 Assim ficaõ Theologos sabidos  
 Nesta das sciencias Universidade ;  
 Porque a divina Mestre alli lhes dia  
 Arcanos da mais alta Theologia.

## XXVII.

Dictou-lhes o Moral mais importante  
 Com tal felicidade , e taes auspicios ,  
 Que observaraõ da vida em todo o instante  
 Seguir virtudes , e fugir dos vicios :  
 Tambem da Mathematica brilhante  
 Os influxos lhes dicta taõ propicios ;  
 Que no signo de Virgem sublimado  
 Lhes mostra o Sol nascido , e exaltado.

## XXVIII.

Em toda a Encyclopedia a Virgem pura  
Aos tres Reys illustrou com tal clareza,  
Que até lhe explica arcanos da Escriitura  
Com celeste, e profunda subtileza:  
Jubilados ficaraõ com ventura  
Por terem Mestra da mayor alteza;  
Capazes de ensinar quanto aprenderaõ  
Em todo o Oriente; o que ao depois fizeraõ.

## XXIX.

Depois dos merécidos rendimentos,  
Que à Trindade da terra obsequiosos  
Souberaõ tributar em acatamentos  
Puros, sinceros, leaes, e affectuosos:  
Lhe fizeraõ Reaes offerecimentos  
Humildes de presentes primorosos:  
Aceitoulhos a Virgem agradecida,  
Porém com recompensa mais subida.

## XXX.

Das sagradas alfayas , que o Divino  
 Infante veste , e dos involvedouros ,  
 Com que enfaxa a Senhora a Deos Menino  
 (Que valem mais que incensos, mirras, e ouros)  
 Mimo lhes faz por certo peregrino,  
 Que elles nos cofres seus de aureos thesouros  
 Recolhem , como prendas mais prezadas ,  
 Preciosas reliquias consagradas.

## XXXI.

Os Reys com tantas prendas obrigados  
 Se despedem , propondo alta constancia ;  
 Caminhaõ , e vaõ suspensos , e elevados ,  
 No que percebem celestial fragrancia :  
 Pois os cheiros das prendas exhalados  
 Rescendem de huma legua na distancia :  
 E assim vaõ finalmente a seus Imperios  
 Publicando de Deos altos Mysterios.

## XXXII.

Depois de celebrada a Epifanía  
 Da lapã no faustissimo apozento,  
 Sabendo a Mãy de Deos chegava o dia,  
 Que ao Templo fosse em fãto rendimento:  
 Naõ obstante que a Virgem naõ devia  
 A' ley commua aquelle cumprimento;  
 Comtudo obedecer à ley intenta  
 Da Purificaçãõ, de que era isenta.

## XXXIII.

Havia ley commua, que obrigava  
 A toda a mãy, que à luz feu filho dèsse;  
 Fosse ao Templo no dia, que ajustava  
 O dia quarenteno, e o offreceffe:  
 E juntamente a mãy que immunda estava,  
 A' purificaçãõ satisfizesse;  
 Para que a mãy assim purificada  
 Tivesse aos sacrificios livre entrada.

## XXXIV.

Tal ley não obrigava a Virgem pura,  
 Que era por Mãy de Deos privilegiada ;  
 Porém quiz a Senhora por ventura  
 Mostrar que era exemplar por humilhada ;  
 E assim com devoção , e com ternura,  
 Sem que de alguma ley fosse obrigada,  
 A dous de Fevereiro vay ao Templo,  
 A' Purificação por dar exemplo.

## XXXV.

Neste ditoso dia que os quarenta  
 Se ajustaõ , que em Belém fora nascido  
 O Infante Celestial , que ao mundo intenta  
 Deixar com taes exemplos instruido,  
 A mais vistosa Purificação se ostenta  
 Da pompa , e apparatus o mais luzido,  
 Ao de Jerusalem Templo buscando  
 Com canto de Anjos doce , suave , e brando.

**XXXVI.**

Aquelles dez mil Anjos, que assistiraõ  
No nascimento do divino Infante,  
Juntos agora em procissão se uniraõ  
Em parellhas iguaes, pompa triumphante:  
E tanto que a Maria, e a Joseph viraõ  
Caminhar para o Templo, hiaõ diante:  
Formando obsequiosa comitiva  
A' Trindade da terra sempre altiva.

**XXXVII.**

Os Anjos caminhavaõ em fórma humana  
Compondo duas alas magestosas,  
Vestem roupas de neve, e sinagrana,  
Com lampadas accezas luminosas:  
Tudo era ornato à Virgem soberana  
Digna das attenções mais primorosas,  
Que nos braços levava a Deos Menino  
Da Ley ao sacrificio peregrino.

## XXXVIII.

No fim da Procissão hia a Senhora  
 Com o bello Infante reclinado ao seyo,  
 E sendo sempre a Mãe de Deos Aurora,  
 Brillava agora com o mayor aceyo:  
 Pois tantas luzes espalhava agora,  
 Quando o seu soberano Filho veyo  
 No templo apresentar, que o luzimento  
 De tanta luz chegava ao Firmamento.

## XXXIX.

Tambem seu Santo Esposo a acompanhava,  
 Admirando os Mysterios deste dia,  
 E os pombinhos castiffimos levava  
 Como offerta, que a Deos render queria:  
 Neste acompanhamento se entoava  
 Celestial Angelica harmonia,  
 E desta fórte, por nos dar exemplo,  
 Ao Templo vay o mesmo Deos do Templo.

Aquel-

## XL.

Aquelle Santo Velho, que então era  
Do Templo Sacerdote o mais ditoso,  
Que por revelação do Ceo soubera  
Ser nascido o Messias poderoso:  
Simeão digo, prevenido espera  
Ver antes de morrer ao magestoso  
Rey da gloria em seus braços, como agora  
Conseguiu nesta vinda da Senhora.

## XLI.

Ao Templo finalmente a Virgem pura  
Com seu Esposo chega, e o Filho amado;  
Recebe-os Simeão, que com ventura  
Ficou no que esperava consolado;  
Entrou a Mãe de Deos, e com ternura  
Tendo nas mãos o Filho sublimado  
Dejoelhos o offerece ao Padre Eterno,  
Que por elle o Ceo abra, e feche o inferno.

## XLII.

Entre tanto Joseph a offerta dava,  
 Como em taes actos era acção preciza,  
 Tambem nessa occasião presente estava  
 A taes Mysterios Anna Profetiza:  
 O Velho Simeão nas mãos tomava  
 A Deos Menino, e logo profetiza,  
 Que a alma da Senhora a dura espada  
 Da dor deixe algum dia traspassada,

## XLIII.

Entoou Simeão Cysne perfeito  
 O seu canto de paz, vendo nascido  
 Ao Messias, que o deixa satisfeito,  
 Ao favor celestial agradecido:  
 Conserva a Mãe de Deos dentro em seu peito  
 Da profecia o golpe enternecido,  
 E feito o voluntario sacrificio,  
 Torna a Senhora para o seu hospicio.

## XLIV.

Estava a Mãe de Deos nessa Cidade  
 Jerosolymitana estancia amena  
 Alguns dias depois que com humildade  
 A ley cumprio por gloria, e não por pena:  
 E todo o seu dezejo na verdade  
 Era fazer no Templo huma Novena;  
 Mas em huma visaõ toda elevada  
 Deos lhe ordenou do Egypto a retirada.

## XLV.

No mesmo dia à noite descançava  
 Joseph dormindo, e o sonho verdadeiro  
 Hum Anjo, a quem o Eterno Pay mandava,  
 Rompe o ar, e a Joseph chega ligeiro:  
 A embaixada lhe expõem, em que ordenava  
 Deos, que Joseph da Virgem companheiro  
 Junto com ella, e o Divino Infante,  
 Partissem para o Egypto em hum instante.

## XLVI.

Porque Herodes o Rey mais deshumano  
 Sabendo , que hum Menino era nascido  
 Para Rey de Judéa soberano  
 ( Conforme foy dos Magos advertido )  
 Procuraria Regulo , e tyranno ,  
 Sacrilego , infiel , e enfurecido ,  
 Tirarlhe a vida , porque não reinasse ,  
 E sobre o seu Imperio dominasse.

## XLVII.

Desperta S. Joseph , e a toda a pressa  
 Vay buscar da Senhora o apozento ,  
 E logo o sonho a relatar comessa ,  
 Dizendo que partiffem em hum momento :  
 A Senhora que o sabe , e interessa  
 Do amado Filho todo o livramento ,  
 O desperta , e tomando-o em seus braços  
 Lhe confagra terniffimos abraços.

## XLVIII.

Logo do Egypto vaõ buscar a estrada  
Meya noite feria ; e assustados  
A' jornada se expõem taõ arriscada ,  
Por fugirem de Herodes os mandados :  
Mas de Jerufalem fazem jornada  
Por caminhos occultos , desusados ,  
Para escaparem nos primeiros dias  
Das sentinellas , e de mil espias.

## XLIX.

Bem quizera a Senhora soberana  
Visitar a lapinha , em que nascera  
De Deos o proprio Filho em carne humana,  
Por ser de tanto Sol feliz esféra :  
Porém seu mesmo amor a desengana ,  
Que detença qualquer arriscada era :  
E assim partiraõ como desterrados ,  
Mas dos seus dez mil Anjos rodeados.

## LIX

Já de caminho a Hebron manda a Senhora  
 Avizar por hum Anjo de repente  
 Sua prima Isabel, que na mesma hora  
 Occultasse ao Bautista em continente:  
 Assim o fez Isabel, e sem demora  
 Agradece à Senhora com hum presente  
 Taõ saudavel avizo; e hum mensageiro  
 Com regalos lhe envia, e com dinheiro.

## LI.

A' Cidade de Gaza, que distante  
 Vinte horas de caminho está fundada  
 Dessa Jerusalem Corte triunfante,  
 Chegaõ os tres Peregrinos de jornada:  
 Por dous dias naõ vaõ dalli avante,  
 Por descansar a Virgem fatigada,  
 Nos quaes curaõ os Medicos bemitos  
 No corpo enfermos, na alma infinitos.

**LII.**

Deu a Senhora Mãy da piedade  
Grande copia de esmolas à pobreza ;  
Porque a sua celeste caridade  
Remediar a todos muito preza :  
E partindo outra vez desta Cidade  
Por desertos incultos na aspereza ,  
Vay seguindo a Trindade celebrada  
Essa do Egypto trabalhosa estrada.

**LIII.**

Sobre hum manso animal vay a Senhora  
Em seus braços levando o Filho amado ,  
Com quem a Mãy contempla toda a hora  
Na jornada o mysterio taõ sagrado :  
O Esposo S. Joseph , que tanto a adora ,  
Hia a pé cuidadoso , e desvelado ,  
E os dez mil Anjos vaõ de noite , e dia  
Fazendo-lhes celeste companhia.

## LIV.

Assim caminhaõ os santos Peregrinos:  
 Ao Egypto em jornadas perigosas,  
 Mas com cantos angelicos, divinos,  
 As fadigas lhes saõ menos penosas:  
 A calma, o frio, e fome (por destinos  
 Que o Ceo dispoem por vias trabalhosas)  
 Tudo reparo tem, que pelos ares  
 Do Ceo lhes manda Deos ricos manjares.

## LV.

Tendo cincoenta dias de jornadas  
 Por montanhas, e valles arenosos,  
 Andaõ duzentas legoas dilatadas  
 Os nossos Peregrinos gloriosos:  
 Porém os mesmos brutos nas estradas  
 Tal attençaõ tributaõ obsequiosos,  
 Que bem daõ a entender humildemente  
 Que ao Creador conhecem Onnipotente.

## LVI.

Tambem os troncos, e arvores silvestes  
Lhes rendem nos caminhos vassalagem,  
E os proprios passarinhos com celestes  
Gorgeyos suavizaõ a viagem:  
Os mesmos montanhezes mais agrestes  
Que viaõ tanta pompa de passagem,  
Conhecendo que algum mysterio havia,  
Adoraõ humildes tal soberania.

## LVII.

O que mais affombrava aos moradores  
Das Cidades, das Villas, dos Lugares,  
Por onde se espalhavaõ os resplandores  
Daquelles Peregrinos singulares:  
He ver que á sua vista em mil horrores  
Os idolos cahiaõ dos altares,  
E sahindo os demonios fugitivos  
Vaõ habitar do inferno incendios vivos.

## LVIII.

Por terra os Templos cahem da Idolatria  
 Vendo a Deos verdadeiro sublimado  
 Caminhar sobre os braços de Maria,  
 Que he por certo de Deos Templo animado:  
 E por tantos finaes, que o mundo via  
 Estando em taes visões todo affombrado,  
 Vaõ os tres Peregrinos caminhando  
 E à Cidade Heliopolis chegando.

## LIX.

Entraõ nesta Cidade intitulado  
 O gram Cairo do Egypto, e juntamente  
 Por Cidade do Sol era acclamada,  
 Como lhe chama toda aquella gente:  
 Que era bem fosse esféra celebrada  
 Deste Divino Sol resplandecente  
 A Cidade a quem chama o mundo inteiro  
 A Cidade do Sol mayor luzeiro.

## LX.

Entre pasmos, e assombros confundido  
 Entaõ Lucifer cuida algum mysterio  
 Haver já certamente succedido  
 Neste do Egypto celebre hemisferio:  
 Receya que o Messias já nascido  
 Fosse no mundo com sublime imperio;  
 E como na verdade naõ assenta,  
 Contra Maria fazer guerra intenta.

## LXI.

Vê que quando chegava esta Senhora  
 Ao Egypto, o qual elle dominava,  
 Logo tantos prodigios sem demora  
 Fazia esta Senhora, que assombrava:  
 E se do Egypto o afugentava fóra,  
 Hum poder superior, que elle ignorava,  
 Intenta fazer guerra a toda a pressa  
 A quem já lhe pizou com o pé a cabeça.

## LXII.

Nisto affenta no inferno; e acompanhado  
 Das furias infernaes vay com braveza  
 Armar hostilidades de picado  
 Contra quem ostentava tanta Alteza:  
 Mas por alto poder foy retardado,  
 Para não cometter taõ forte empreza;  
 E duas milhas distante da Senhora  
 Dalli não pôde dar hum passo fóra.

## LXIII.

Forceja por chegar; e não podendo,  
 Estoura, e ao inferno vay bramindo;  
 Gritos vay dando, em fogo vay ardendo;  
 Do poder da Senhora vay fugindo:  
 E nella alta virtude conhecendo,  
 Teme que Deos ao mundo seja vindo;  
 E assim fica a Senhora com vitoria,  
 I triumpho cantando a Deos, e a gloria.

## LXIV.

Assim fica a Senhora triunfante  
Na Cidade Heliopolis ; e assento  
Fazem alli ; e naõ passaraõ avante ,  
Porque assim lho dispoz o Firmamento :  
Busca logo da Virgem o Esposo amante  
Em que assistaõ domestico apozeno ;  
E alli passa a Trindade peregrina  
O desterro , que o Ceo lhe determina.

## LXV.

Com obras S. Joseph do seu officio ,  
E a Senhora com rendas , e costuras  
( Cada qual com angelico artificio )  
As vidas alimentaõ sempre puras :  
Passaõ tambem o tempo no exercicio  
De altas contemplações com taes venturas,  
Que essa morada abbreviada esfera  
Hum traslado do proprio Empyreo era.

## LXVI.

Desta Cidade entaõ os moradores  
 Vendo tantos affombros succedidos,  
 Arruinados os Templos com tremores,  
 E por terra os seus Idolos cahidos:  
 De S. Joseph buscavaõ com primores  
 A casa ; e da Senhora aos pés rendidos  
 Perguntaraõ de tanta novidade  
 Se a causa saberiaõ com verdade.

## LXVII.

Entaõ a Mãe de Deos os defengana,  
 Declarando , que a causa dos successos  
 Toda era porque Deos em carne humana  
 Já começava a corrigir excessos:  
 E como esse Paiz tanto se engana  
 Da idolatria em funebres progressos,  
 Por isso o grande Deos Omnipotente  
 Castiga os erros já daquella gente.

## LXVIII.

Ficaõ aquelles povos affustados ;  
 E já da Incarnaçaõ crendo o Myfterio ,  
 Ao Ceo se mostraõ pios , e humilhados  
 Promettendo adorar de Deos o Imperio :  
 Entaõ os dous Confortes desvelados  
 Publicavaõ por todo este hemisferio ,  
 Que já de certo em o mundo era nascido  
 Deos feito homem , para o deixar remido.

## LXIX.

Affim prégavaõ em toda esta Cidade  
 A Ley de hum Deos Eterno , e verdadeiro ,  
 Que hum só fendo , as Pessoas da Trindade  
 Eraõ tres , sem nenhuma ser primeiro :  
 Dictavaõ devoções de fantidade  
 De virtude espalhavaõ tanto cheiro ,  
 Que o que foy de tanto Idolo morada  
 Já era em paraizo transtornada.

## LXX.

Tambem com superiores medicinas  
 De toda a infirmitade perigosa  
 As doencas curavaõ mais malinas  
 Por arte nova em tudo primorosa:  
 Pois só com porem as mãos taõ peregrinas  
 Sobre toda, e qualquer queixa damnosa,  
 Cura Joseph aos homens na doença,  
 E a Senhora as mulheres sem detença.

## LXXI.

Depois que a Mãy de Deos ao seu desterro  
 Foy para o Egypto, como Deos mandara;  
 Conhece Herodes seu engano, e erro,  
 Com que pelos Reys Magos esperara:  
 Sabe que hum grande Rey nascera, e o ferro  
 Desembainha com ambiçaõ avara,  
 Para tirar de hum golpe aquella vida,  
 Que tanto o assusta, e tanto o intimida.

## LXXII.

Manda pelos ministros mais tyrannos,  
 Que em Belém furiosos, e insolentes  
 Os meninos abaixo de dous annos  
 Degollaõ por aquelles continentes:  
 Desta sorte os seus cultos soberanos  
 Offrecem a Deos Menino os innocentes;  
 Supprindo-lhes naquella tenra idade  
 A intercessaõ da Virgem, e a piedade.

## LXXIII.

Porque sendo à Senhora revelado  
 Dos innocentes taõ feliz indicio,  
 Do Menino alcançar Deos humanado  
 Lhes affista, e os receba em fausto auspicio:  
 Tambem confegue seja retirado  
 O Bautista a taõ duro sacrificio;  
 E assim Santa Isabel em hum deserto  
 O menino Joaõ teve encuberto.

## LXXIV.

Mandava-lhe a Senhora seus presentes  
 Dos mimos de Heliopolis Cidade,  
 E os Anjos que a serviaõ diligentes  
 Tudo levaõ com toda a brevidade:  
 Recebia Isabel os excellentes  
 Regalos por alivio da saudade;  
 Mas morrendo Isabel, à Virgem pura  
 Recõmenda de Joaõ toda a venturã.

## LXXV.

Toma entaõ a Senhora à sua conta  
 Pelos Anjos mandar com diligencia  
 Ao Baütista, até que annos nove conta,  
 De todo o necessario a providencia:  
 E em todo o tempo que o Baütista monta  
 Sobre os nove de idade, com frequencia  
 Por suas proprias mãos busca o sustento,  
 E assim cresce em virtude, e em todo o aumêto.

## LXXVI.

Vay entretanto o noſſo Deos Menino  
 De ſeus ditosos Pays em companhia  
 Do deſterro o Decreto alto, e divino  
 Satisfazendo; e hum anno já cumpria:  
 Quando a Mãy com o amor mais caſto, e fino  
 A tunica inconfutil lhe tecia  
 Com tal arte, e primor, que limpa, e bella  
 Quando crefcia o Infante, crefcia ella.

## LXXVII.

Sete annos completos de aſſistencia  
 No Deſterro do Egypto eraõ paſſados,  
 Nos quaes de Deos Menino a Omnipotencia  
 Obrou prodigios ſempre celebrados:  
 Conhecendo por ſua alta ſciencia  
 Os ſeus altos juizos decretados,  
 Occultamente a ſua Mãy declara  
 Ser tempo de tornarem à Patria cara.

## LXXVIII.

Desce hum Anjo do Ceo pelo ar ligeiro ,  
 E em sonhos a Joseph traz a embaixada ,  
 Que era já morto Herodes carniceiro ,  
 Por quem do Infante a morte era intentada :  
 E assim o mandava Deos por mensageiro ,  
 Porque tornasse à Patria dezejada ;  
 Acorda S. Joseph ; e à Esposa dina  
 Dá parte , que tornassem à Palestina.

## LXXIX.

Despediraõ-se logo da Cidade  
 Os nossos tres celestes caminhanes ,  
 E o Egypto em benevola faudade  
 Lhes sacrifica os corações amantes :  
 Parte a Israel a Celestial Trindade  
 Seguida dos mil Anjos viandantes ,  
 E na Cidade Nazareth chamada  
 Foraõ fazer pacifica morada.

LXXX.

Aqui em Nazareth vinte e três annos,  
Até contar JESUS trinta de idade,  
Passou Maria em actos soberanos  
De mais sublime, e heroica santidade:  
Dictoulhe Deos reconditos arcanos  
De abstractivas visões de Divindade;  
E de Christo as lições foraõ infinitas,  
Que a Senhora em sua alma imprime escritas.

LXXXI.

Queria Deos que fosse esta Senhora  
Mestra superior da sua Igreja,  
E para ser tambem Corredemptora  
Do mundo, os dons lhe infunde, que dezeja:  
Pretende que brilhasse como Aurora  
Da ley da graça, o Sol, que o mundo veja;  
E assim lhe infunde as sciencias dos Profetas,  
A Evangelica Ley, graças selectas.

## LXXXII.

Mystérios celestiaes lhe communica,  
 Todo o estado da Igreja lhe declara,  
 Ceremonias, e ritos bem lhe explica  
 Dos Artigos da Fé lhe expoem luz clara:  
 Dos Santos na virtude a fantifica,  
 Com dictames Divinos a prepara,  
 Para que com sagrados documentos  
 Firmasse bem da Igreja os fundamentos.

## LXXXIII.

Dava-lhe a ver o Filho poderoso  
 Da sua propria alma os mais subidos  
 Actos de amor, de acerto, de honra, e gozo,  
 E a predestinaçã dos escolhidos:  
 E finalmente em jubilo glorioso  
 Taes dotes lhe infundio esclarecidos,  
 Que em todo o mundo faltaõ intelligencias,  
 Com que se expliquem tantas excellencias.

LXXXIV.

Doze annos contava Deos Menino ,  
Quando de Nazareth em romaria  
Foy a Jerufalem o Congresso trino  
Ao Templo JESUS , Joseph , e Maria :  
Sete dias affistem de continuo  
A' festa , que no Templo se fazia ;  
E os Pays tornando para o patrio ninho  
De feu Filho se perdem no caminho.

LXXXV.

Tornaõ a Jerufalem , e procurando  
Com bem defvelo ao bom JESUS perdido ,  
O acharaõ no Templo argumentando  
Sobre a Escritura , e o feu melhor fentido :  
Alli estava aos Doutores explicando  
Como o Messias era já nascido ;  
Affombraõ-se os Doutores , e se admiraõ  
Do Menino , que nunca outro tal viraõ.

## LXXXVI.

Depois de concluida a conferencia ,  
 Foy o Filho dos Pays visto , e achado ,  
 Saudaraõ-se com tanta complacencia ,  
 Quanto foy de o perder grande o cuidado :  
 Alli lhe expoem a Mãy a diligencia ,  
 Com que entre dores fora procurado ;  
 Voltaõ entaõ para casa diligentes ,  
 Chegaõ a Nazareth todos contentes .

## LXXXVII.

Affim em Nazareth com toda a gloria  
 Vivem depois os Santos companheiros  
 Por tempo de seis annos , e em notoria  
 Graça , JESUS dezoito conta inteiros :  
 Maria trinta e tres conta em vitoria  
 De jubilos , e gostos verdadeiros ,  
 E S. Joseph cincoenta e dous de idade  
 Conta tambem com toda a fantidade .

**LXXXVIII.**

Mas fatigado já da natureza ,  
De trabalho , e desgostos opprimido ,  
Aos achaques rendido , e à fraqueza  
Deu sinaes de mortal , e enfraquecido :  
Maria entã com amor , e com presteza  
Tanto cuida do Esposo esclarecido ,  
Que em oito annos , que a doença dura ,  
Lhe assiste com angelica ternura.

**LXXXIX.**

Para croa mayor , e mais augmento  
Dos meritos de hum Santo taõ famoso  
He que Deos lhe mandou tanto tormento ,  
Para nos premios ser mais glorioso :  
Foy augmentando o seu merecimento ,  
E entre as glorias de hum transito ditoso  
Nos braços de JESUS , e de Maria  
Deu a alma a Deos em angelica armonia.

## XC.

Sessenta annos contava , quando a vida  
 Mudou Joseph da terra para a gloria,  
 E a Senhora , e JESUS na despedida:  
 Passaraõ em saudade bem notoria:  
 E depois por quatro annos na escolhida  
 Nazareth vivem , aonde por memoria  
 JESUS até contar os seus trinta annos  
 Obrou , e a Mãy prodigios soberanos.

## XCI.

Antes da prégação do Filho amado  
 ( Porém depois do transito glorioso  
 De S. Joseph ) da viuvez no estado  
 Se passaõ annos quatro em santo gofo:  
 E neste tempo o Filho com cuidado,  
 E com desvelo a Mãy sempre ditoso  
 Annunciaõ o Mysterio venerando  
 Da Redempçaõ , que vinha já chegando.

XCII.

Chegado entã o Bautista aos seus trinta annos  
Tendo da Divindade huma abstractiva  
Visãõ entre reconditos arcanos  
Abrazado em ardores de fé viva ;  
Sahe a prégar Mysterios soberanos  
De Christo o Precursor com voz activa ,  
Deixando dos Desertos a assistencia ,  
Publicando o Bautismo , e a Penitencia.

XCIH.

Quando a prégar Joaõ sahe do Deferto ,  
E trinta annos JESUS tambem contava ,  
Falla a Maria o Pay do Ceo aberto ,  
E que lhe offereça o Filho lhe mandava :  
A Mãy lho offrece com melhor acerto ,  
Do que Abraam a Isaac sacrificava :  
Premeya o Pay da Mãy a fé taõ viva  
Com a visãõ de Deos intuitiva.

## XCIV.

Conhece Christo o tempo ser chegado  
 De fahir apregoar a ley da graça;  
 Despede-se da Mãy, cujo cuidado  
 He que do mundo a redempçaõ se faça:  
 Vay JESUS ao Jordaõ ser bautizado  
 Por Joaõ, que tambem o Bautifmo abraça;  
 E tudo quanto o Filho passa ausente  
 Pelos Anjos se expoem à Mãy presente.

## XCV.

Sahe JESUS em Missaõ à aquellas gentes,  
 E vay o Apostolado convocando;  
 Todas estas acções eraõ presentes  
 A' Mãy, que auzente as hia meditando:  
 Ao Filho imita com sermões scientes,  
 Em que vay muitos povos doutrinando;  
 E à Trindade se offrece a Mãy rendida  
 Para em lugar do Filho dar a vida.

## XCVI.

Naõ lhe aceitou o Pay o offercimento,  
Pelo que estava ao Filho decretado,  
Mas da graça a elevou a tanto augmento,  
Que ao galarim subio mais elevado:  
Torna JESUS da Virgem ao aposento  
Com os primeiros do seu Apostolado;  
E assistiraõ ao Bautismo da Senhora,  
Que o Senhor lhe administra sem demora!

## XCVII.

No ponto, em que a Senhora he bautizada,  
Se ouviu do Padre Eterno a voz subida,  
Dizendo là da Olimpica morada  
Esta he minha Filha a mais querida:  
Juntamente esta he minha Mãy amada  
Diz o Filho, que a deixa engrandecida,  
E do Espirito Santo a voz honrosa  
Disse: Esta he minha escolhida Esposa.

## XCVIII.

Depois deste Bautifmo celebrado  
 Sahe o Filho, e a Mãy pelos lugares  
 Do Reino de Judéa dilatado  
 Obrando maravilhas a milhares :  
 Neste tempo o Bautista he degolado  
 Tendo de Deos favores singulares,  
 Pois Mãy, e Filho, que o presenciaraõ  
 Invisiveis, o golpe lhe aliviaraõ.

## XCIX.

Illustraraõ tambem a Galiléa  
 Com prodigios, milagres, e doutrinas;  
 E a Palestina toda ficou cheia  
 De portento, Missões, e obras divinas :  
 Vio tambem o Thabor da gloria a idéa  
 Com as transfigurações taõ peregrinas  
 De Christo, a que assistio (mas invisivel)  
 A Senhora, como a acto taõ plausivel.

## C.

Chegava Christo aos trinta e tres de idade,  
E ao tempo de morrer predefinido  
Entra em Jerusalem nobre Cidade  
De obsequiosas turbas assistido:  
Passa a noite em Betania em sociedade  
Da purissima Mãy, que com subido  
Gozo assistio em espirito elevada  
Ao triumpho da festival entrada.

## CI.

Sendo depois chegada a Quinta feira  
Para a instituição do Sacramento  
Sahe o Filho, e a Mãy por companheira  
Do de Betania proprio apozento:  
Ao Cenaculo vaõ, casa primeira,  
Em que foy o Eucharistico portento  
Pelo mesmo Senhor instituido  
Do Collegio Apostolico assistido.

## CII.

Não estava a Senhora alli presente  
 A taõ altos Mysterios em Pessoa;  
 Porque em outro apozento conveniente  
 Ouvio da Cea o Hymno, que se entoã:  
 Porém vio feu espirito eminente  
 Tudo quanto na Cea se effeitoa,  
 Adorando do Filho o grande imperio,  
 Com que fez o Eucharistico Mysterio.

## CIII.

Depois de effeituado este portentoso,  
 E depois do Senhor ter commungado,  
 Logo S. Gabriel com acatamento  
 He com huma particula inviado:  
 Leva à Senhora o paõ do Sacramento  
 O Anjo, que do Filho foy mandado,  
 Porque era bem que a Virgem commungara  
 Aquelle mesmo Corpo, que o gerara.

## CIV.

Tanto que a Cea assim foy concluida,  
 Chegou a Mãy do Filho aos pés prostrada,  
 E as graças lhe rendeo de enriquecida  
 Com o thefouro da dadiva sagrada:  
 Despede-se o Senhor da Mãy sentida,  
 Que era do mundo a Redempção chegada;  
 E caminhando o Filho aos seus tormentos,  
 Padece a Mãy continuos sentimentos.

## CV.

Subio o Filho a orar sobre o Olivete,  
 E a Mãy o imita em oração frequente;  
 Tudo quanto o Filho obra, a Mãy repete,  
 Que tudo presenciera estando ausente:  
 O padecer, que ao Filho só compete  
 Nos Passos da Paixão, a Mãy os sente,  
 Ficando assim do mundo esta Senhora  
 (Pelo que padeceo) Corredemptora.

## CVI.

O Filho os seus martyrrios padecia  
 Da Mãy ausente , e ella os prezencea ;  
 Mas não consente o bem que lhe queria  
 Deixar de o ver , que a morte já recea :  
 Procura o Filho , quando já sabia ,  
 Que Pilatos à morte o sentencea ;  
 Então se avistaõ os celestiaes Amantes  
 Na redempção do mundo ambos constantes.

## CVII.

Sentencea-se à morte o Author da vida ,  
 E da Cruz toma aos hombros o madeiro ,  
 Para deixar a ovelha redemida  
 O Divino Pastor , manso Cordeiro :  
 Sahe-lhe ao encontro a Mãy enternecida ,  
 E o acompanha até o sagrado oiteiro ,  
 Onde sentida o vio ; mas sempre forte ,  
 Dar a vida o Immortal nas mãos da morte.

## CVIII.

Mas antes de espirar o Filho amante  
 Para tratar da Mãe em sua ausencia  
 Deu-lhe por Filho a João; e nesse instante  
 A Mãe entrega a João por excellencia:  
 Ditosa entrega, e forte relevante  
 Foy a nossa em tão alta providencia;  
 Porque os filhos de Adaõ com gloria altiva  
 Tomamos posse desta Mãe adoptiva.

## CIX.

Morto em fim o Senhor Omnipotente,  
 Sente a Senhora a dor da soledade;  
 Da Cruz lhe descem o Filho, e amargamente  
 Lhe parte a Alma a espada da saudade:  
 Sepultaõ o Filho em tumulo decente,  
 E fica a Mãe em tal penalidade,  
 Que se o Espirito Santo a não confôrta,  
 Pela espada da dor seria morta.

## CX.

Do Domingo chegou a madrugada,  
 E refuscita o Filho entre vitorias,  
 E deixa a Mãy das penas consolada  
 Visitando-a com glorias, e mais glorias:  
 Muitas vezes do Filho he visitada,  
 Que a enchia de graças bem notorias,  
 E chegando a Ascensão, de altos favores  
 A enriquece em celestes resplandores.

## CXI.

No Cenaculo estavaõ em certo dia  
 A Mãy, e o Filho, quando em alto assento  
 Lhes apparece o Pay, que despedia  
 A luz mais superior do Firmamento:  
 O Espirito Santo lhe assistia  
 Com igual luz de eterno luzimento,  
 O Filho sobe ao mesmo assento, e throno,  
 Para mais luz da Mãy, mayor abono.

CXII.

Manda logo a Santissima Trindade,  
 Que ao throno suba a Mãe, e à mesma altura,  
 E alli lhe daõ inteira potestade  
 Para reger a Igreja com ventura:  
 Daõ-lhe tambem taõ pura claridade  
 De conhecer a toda a creatura,  
 Que até dos pensamentos mais occultos  
 Se lhe concedê a vista para os cultos.

CXIII.

As Divinas PESSOAS declararaõ  
 A Virgem por Rainha superiora  
 De tudo o que na terra, e Ceo crearaõ,  
 E da Igreja tambem por Protectora:  
 Sobre toda a creatura lhe entregaraõ  
 Universal dominio por Senhora;  
 Sobem depois de graça taõ notoria  
 As Divinas PESSOAS para a gloria.

## CXIV.

Chega do Filho a festival subida  
 Para o Ceo na Ascensãõ, e a Mãy buscando  
 Dispoem-se do Cenaculo a sahida ;  
 E vaõ para o Olivete caminhando :  
 A Procissãõ se fórma mais luzida  
 Dos Apostolos , e Anjos ; e chegando  
 A hora de subir , a Mãy abraçsa ,  
 E ao Ceo da terra em hum instante passa.

## CXV.

Passados nove dias , manda logo  
 Sobre a Mãy , e os Discipulos sagrados  
 Em linguas de Divino , e eterno fogo  
 Ao Espirito Santo entre os agrados :  
 Entaõ Maria com humilde rogo  
 Pedio a Deos ficassem confirmados  
 Os Discipulos todos na doutrina ,  
 Na santidade , e em sciencia peregrina.

## CXVI.

Assim viveo com toda a fantidade,  
Doutrinando do Filho a santa Igreja,  
E tendo annos setenta já de idade,  
De amor adocece, e hir ao Ceo dezeja:  
Desce o Filho com toda a claridade,  
Porque no mundo a Mãy a gloria veja,  
E lhe leva com jubilo a Alma à gloria,  
Decantando-lhe os Anjos a vitoria.

## CXVII.

Com o Filho desce ao terceiro dia  
Da Mãy a Alma em gloria, e vindo à terra  
Outra vez ao seu Corpo se reunia,  
E em tudo já do mundo se desterra:  
Pelos Anjos (do Filho em companhia)  
Ao throno foy, que toda a gloria encerra;  
E he levada por toda a eternidade  
Ao Solio da Santissima Trindade.

## CXVIII.

Gozay , Senhora excelsa , eternamente  
 Essa Coroaçaõ imperiosa ,  
 Com que Deos Uno , e Trino Omnipotente  
 Rainha vos declara magestosa :  
 Confesso que intentey humildemente  
 Descrever vossa vida gloriosa ;  
 Publicando que a graça peregrina  
 Quasi vos poem na esfera de Divina.

## CXIX.

Mas ay , Senhora , quem a subir chegara  
 A' eminencia feliz de tanta altura ,  
 E a frauta aos vossos pés sacrificara  
 Por holocausto da mayor ventura !  
 Porém eu humilde respeitando essa Ara ,  
 Onde naõ subirá outra creatura ,  
 Invoco os Anjos todos , que em vitorias  
 Vos cantem , e sacrifiquem eternas glorias.

REVOLUTION

of the American People, from the first settlement of the colonies to the present time. The first volume contains the history of the colonies from 1607 to 1763. The second volume contains the history of the colonies from 1763 to 1776. The third volume contains the history of the colonies from 1776 to 1783. The fourth volume contains the history of the colonies from 1783 to 1789. The fifth volume contains the history of the colonies from 1789 to 1796. The sixth volume contains the history of the colonies from 1796 to 1800.

REVOLUTION

The first volume contains the history of the colonies from 1607 to 1763. The second volume contains the history of the colonies from 1763 to 1776. The third volume contains the history of the colonies from 1776 to 1783. The fourth volume contains the history of the colonies from 1783 to 1789. The fifth volume contains the history of the colonies from 1789 to 1796. The sixth volume contains the history of the colonies from 1796 to 1800.

101 BELLO METRICO

QUID

Gong, Natus in Italia, circumvenit  
Eti, Ceco, & in...  
Comque... Una... Priso...  
Rajda...  
Conte...  
De...  
E...  
Quid...

QUID

M...  
E...  
E...  
E...  
E...  
E...  
E...  
E...  
E...

L  
78390







